

VIANENSES CADEARNOS

TOMO 59
VIANA DO CASTELO
CÂMARA MUNICIPAL
2025

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Os tesouros nacionais de Viana do Castelo – as pirogas monóxilas do Rio Lima

AUTOR

Hugo Lopes

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Viana do Castelo

REDAÇÃO

Biblioteca Municipal
Alameda 5 de Outubro
4900-515 Viana do Castelo
(biblioteca@cm-viana-castelo.pt)

CAPA

Estátua de Viana. Desenho (1937) de
George Kreskentevich Loukouski

DESIGN

Joel Arezes
Manuel Brázio
Gabinete de Design e Memória Fotográfica

LOCAL E DATA DE EDIÇÃO

Viana do Castelo, 2026

IMPRESSÃO

Ofílioto

TIRAGEM

30 exemplares

DEP. LEGAL

19283/87

Separata de *CADERNOS VIANENSES*, Viana do Castelo:
Câmara Municipal. 2025, tomo 59. ISSN 0871-4282

CADERNOS VIANENSES

Lettring criado por Rui Pinto (1978)

Os artigos assinados são da responsabilidade dos respetivos autores.

Os tesouros nacionais de Viana do Castelo – as pirogas monóxilas do Rio Lima

Hugo Lopes

As embarcações feitas a partir de um único tronco de árvore, encontradas no leito do rio Lima, no concelho de Viana do Castelo.

O nome “piroga” parece ter origem nas Caraíbas, resultante dos primeiros contactos, nos séculos XV e XVI, entre europeus e tribos indígenas que se deslocavam nestas embarcações. Atualmente, os espanhóis e os franceses ainda utilizam os termos “piragua” e “pirogue”, respetivamente. O termo “canoa” parece ter a mesma origem, mas proveniente de outras tribos das Caraíbas. (Alves, 1986, p. 211; Alves, 2013, p. 1, 2).



Ilustração de Patrício Brito | Rui Carvalho Design, 2011, para a Casa dos Nichos | CMVC

As pirogas escavadas num único tronco de árvore são designadas por “monóxilas”, uma palavra formada a partir de duas palavras de origem grega: “monó” (um) + “xylos” (madeira), que resulta em “monóxylos” ou “monóxila” em português.

A construção destas embarcações tem início com a seleção de um tronco de carvalho, que é trabalhado exteriormente de forma a criar um fundo chato, bem como uma proa que rasgue a água e uma popa que auxilie na orientação da embarcação. Depois, todo o interior é escavado de modo a permitir a sua ocupação.

As canoas ou pirogas são embarcações utilizadas em praticamente todas as culturas do mundo, em diferentes épocas da história da humanidade. No contexto europeu, existe um número considerável de pirogas

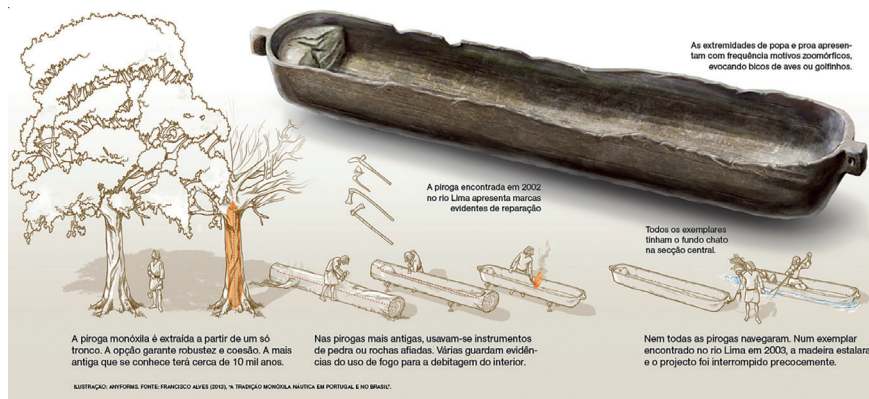


Ilustração da anyforms design, para a National Geographic Portugal

e de diferentes épocas, com destaque para a Irlanda e a Inglaterra, que somam 700 exemplares. O mais antigo exemplar conhecido, remonta ao Mesolítico (VIII milénio a.C.) e foi encontrado em Pesse, na Holanda, sendo considerada a mais antiga piroga do mundo. (Vilaça, 2003, p. 263).

Num contexto peninsular e nacional destacam-se os sete exemplares descobertos no rio Lima, no concelho de Viana do Castelo. São referenciadas mais três pirogas no rio Lima, contudo, a informação é escassa e inconclusiva. (Castro e Costa, 2023, p. 8). Não se tratam dos primeiros exemplares descobertos em Portugal: no século XIX, foram encontrados dois exemplares, um no estuário do rio Mira, em Milfontes e outro na enseada a norte de Peniche, a sul da praia do Baleal. São referidas por Estácio da Veiga (1828-1891) na obra "Antiguidades do Algarve", embora o autor não as tenha observado pessoalmente, pois rapidamente desapareceram. (ALVES, 2013, p. 4).

O conjunto das seis pirogas foi classificado como Conjunto de Interesse Nacional (CIN) pelo Decreto-Lei n.º 11 / 2021, de 7 de junho, tendo-lhes sido atribuída a designação de "Tesouro Nacional". (Decreto-Lei n.º 148 / 2015). A piroga designada de Lima 7, está em processo de estudo e aguarda classificação. As pirogas Lima 1, 2 e 3 foram datadas da Baixa Idade Média, entre os séculos VIII e XI, num contexto também associado às peregrinações a Santiago de Compostela. É de lembrar que, na Igreja

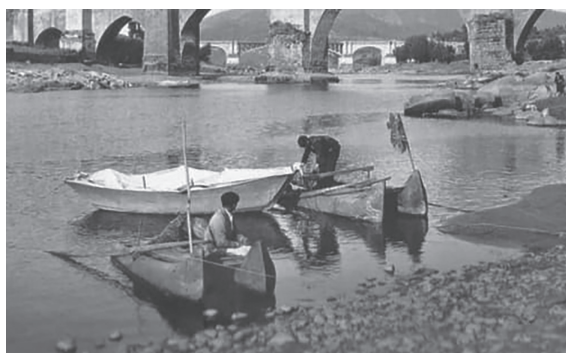
de Santiago, em Castelo do Neiva, temos o mais antigo testemunho do culto a Santiago fora de Espanha, numa inscrição datada do século IX. As pirogas Lima 1 e 2 apareceram perto do local de passagem em Moreira de Geraz do Lima, num local que permaneceu de passagem de peregrinos e romeiros. Aí, podemos observar um bloco de granito de 1742 com as taxas a pagar pelas pessoas e pelos diferentes tipos de mercadorias. DGPC, processo n.º DPIMI/2018/H (7), CS: 176083, p. 3 e 4.

A passagem de pessoas e mercadorias neste local prolongou-se até ao século XX, praticamente até à construção da ponte, por volta de 1980. O local já deveria ser bastante propício à travessia do rio Lima e à atividade fluvial desde tempos ainda mais remotos, como testemunham as pirogas 4 e 5 da Idade do Ferro, datadas do século III a.C., descritas por Estrabão (63 a.C. – 24 a.C.), historiador e geógrafo grego, no contexto do litoral atlântico da Península Ibérica. Estas pirogas pertencem a uma época em que o povo galaico-lusitano foi invadido e derrotado, no ano 135 a.C., pela armada e pelas legiões de Décimo Júnio Bruto (cognominado “o Galaico”), facto histórico que ficou associado à travessia do rio Lima – o rio “Lethes” da mitologia grega, alusivo ao esquecimento. (Alves, Rieth, 2007, p. 28; Alves, 1986, p. 227).

Da piroga Lima 6 desconhece-se, até ao momento, a data do seu achamento e a sua localização.

A piroga Lima 7 apareceu em 2023, em Mazarefes (S. Simão), aguarda datação e encontra-se em estudo. Algumas características tipológicas e concretamente as suas dimensões, colocam-na mais próxima das pirogas da Idade do Ferro, do que das da Alta Idade Média.

É interessante que a tradição da construção monóxila tenha perdurado no rio Minho até ao século XX, com o chamado barco de dornas, que consiste em duas pirogas monóxilas, geralmente em madeira de castanho, ligadas por tábuas e movidas a remos. (Alves; Rieth, 2007, p. 44).



Barcos de Dornas em 1920, Ourense, Galiza, Espanha
Foto - <https://ourense-natural.es/pontesantigas.htm>

Seguidamente, faremos uma sucinta apresentação de alguma informação, que recolhemos, sobre estes 7 exemplares, seguindo a ordem cronológica do seu aparecimento.

PIROGA LIMA 1

DESCRIÇÃO

DESIGNAÇÃO: Lima 1 (Número de Inventário Nacional: 1726 | Código Nacional de Sítio (CNS): 22629)

CRONOLOGIA: X/XI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, Sacavém, 1986)

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho-vermelho (*Quercus Robur* L.)

DIMENSÕES: (máx. em cm - Largura e Altura a meio): 435 C x 55 L x 40 A

PORMENORES ESTRUTURAIS: A Piroga Lima 1 possui quatro orifícios, dois de maior dimensão cerca de (4x5 cm) e dois de menor dimensão, cerca de 1,5 cm de diâmetro, no fundo e centro do casco, a cerca de um metro da proa. Podiam ter tido a função de parar o fissuramento da madeira. (Alves, 1986, p. 218)

No dia 2 de março de 1985, Albino Fernandes da Rocha e o seu filho, Paulo Jorge Quintas da Rocha, encontraram uma piroga na margem esquerda do rio Lima, em Moreira de Geraz do Lima, a cerca de um quilómetro da ponte de Lanheses, em direção à foz.

A embarcação foi retirada do rio e ficou sob a custódia da Capitania de Viana do Castelo. Raul de Sousa, funcionário da Câmara Municipal de Caminha e elemento do grupo organizador do futuro Museu de Caminha, providenciou a sua transferência para o local do futuro museu, que abriria ao público em 1989. Em junho de 1985, a piroga foi transferida para Conímbriga, que era, na época, o principal centro — e escola — de conservação e restauro de bens arqueológicos em Portugal. (Alves, 1986, p. 211).

No ano seguinte, Francisco Alves publicou um artigo dedicado à “Piroga Monóxila de Geraz do Lima” no “Arqueólogo Português”, salientando a importância de se tratar do primeiro achado deste tipo conservado em Portugal. No ano de 1987, a Associação de Defesa do Património de Caminha (COMDECA) pagou o valor de 30.000\$00 (o que corresponderia atualmente a cerca de 556,20 €) aos achadores, manifestando o interesse em incorporar a piroga no futuro museu. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2275).

Em 1997, surgiu a oportunidade de, através de um protocolo com técnicos do Atelier Régional de Conservation – Nucléart, de Grenoble, França, iniciar o tratamento de conservação da piroga Lima 1, por impregnação com polietilenoglicol ¹(PEG) seguido da eliminação da água residual, por liofilização. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2276)

No ano de 1999, o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) solicita a Piroga Lima 1, assim como as Pirogas 2 e 3, descobertas em 1996, de forma a iniciar o tratamento de conservação, com o compromisso de as devolver a Viana do Castelo, quando este estivesse concluído. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2276)

O tratamento da Lima 1 viria a ocorrer em 2011, quando o Yigal Allon Center, em Kibbutz Ginosar, Israel, ofereceu a solução consolidante à base de água com polímero (PEG), que já tinha sido utilizada no tratamento de um antigo barco de pesca encontrado na Galileia e datado do século I d.C., o Kinneret Boat. Após o tratamento de impregnação, foi necessário eliminar a água e proceder a uma secagem controlada, o que ocorreu em 2013, no Museu Nacional de Arqueologia Subaquática (ARQUA), em Múrcia, Cartagena, Espanha. A água foi eliminada com recurso a um liofilizador. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2278)



Liofilizador do laboratório da Arquatec, laboratório especializado em restauração de objetos arqueológicos húmidos | Na imagem Piroga Lima 2 | Foto - Adolfo Martins/CNANS

“El proceso de liofilización separa el agua de la madera mediante congelación y posterior sublimación a presión reducida del hielo formado.

Permite un secado eficaz, respetando las dimensiones originales evitando fenómenos de contracción y colapso, y ofreciendo un color y textura natural en la madera arqueológica. ARQUA dispone de un laboratorio especializado en la restauración de objetos arqueológicos húmedos (Arquatec) con la infraestructura básica para abordar con garantías el tratamiento final de estos objetos. Cuenta con elementos de manejo de grandes cargas, tanto por peso como por volumen, bastidores metálicos para tratar objetos frágiles de gran tamaño, tanques de impregnación con sistemas de calefacción y recirculación de las sustancias consolidantes, y un equipo de liofilización con una capacidad útil de 5,5 m. de longitud por 110 cm. de diámetro.” (Méndez, 2014 p.41)

¹Polietilenoglicol é um polímero derivado do petróleo, atóxico e hidrossolúvel que atua como consolidante.

Depois de concluído o processo de liofilização o Museu ARQUA, expôs ao público, a piroga Lima 1, podendo mostrar o resultado da que foi a primeira intervenção da Aquatec em estruturas com estas características. (Méndez, 2014 p.40)

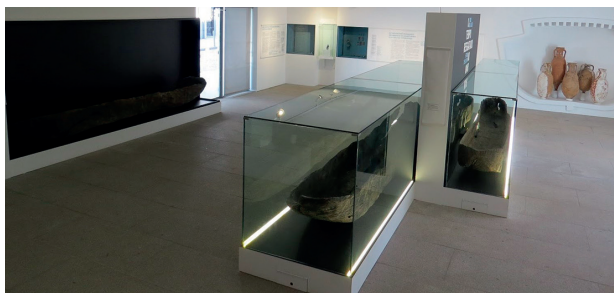
Após o tratamento, a piroga Lima 1 regressou a Viana do Castelo para a sua primeira exposição em território nacional. A exposição itinerante

“O Tempo Resgatado ao Mar”, que decorreu no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, entre 9 de julho e 31 de dezembro de 2016, contou também com as pirogas Lima 2 e Lima 6 (depositada no CNANS em 2008), que, até ao momento, constitui a exposição com o maior número de pirogas monóxilas em Portugal.



Piroga Lima 1 no Museu Nacional de Arqueologia Subaquática, Múrcia, Cartagena, Espanha 2013
Foto - ARQUA

Em 2018, foi entregue à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) uma proposta de classificação do conjunto das seis pirogas provenientes do rio Lima, no concelho de Viana do Castelo, que são propriedade do Estado e estão sob a guarda do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), subscrita por diferentes personalidades. (Informação n.º 1283/DPIMI/2019, p. 2). Em 2021, a piroga Lima 1 e as restantes cinco pirogas do rio Lima foram classificadas como Conjunto de interesse Nacional (CIN), tendo-lhes sido atribuída a designação de “Tesouro Nacional”.



Pirogas Lima 1, 2 e 6 no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo | 2016
Foto - Remígio Silva da Costa

Em 2022, a equipa do projeto Water World - EEA Grants Portugal, procedeu à digitalização da piroga Lima 1, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que considera uma prioridade a digitalização do património e dos bens culturais classificados. A equipa procedeu a uma ação de conservação e restauro, colando fragmentos e criando condições estruturais para a sua exposição ao público. (Gonçalves e Marrocano, 2023b, p. 133).

Em 2025, deu-se a integração da piroga Lima 1, na Exposição “Da Pré-história à Romanização”, no Museu Municipal de Caminha, inaugurada ao público em 24 de outubro.

Restauro da piroga Lima 1. Na imagem da direita o conservador-restaurador, João Marrocano
Fotos - Water World - EEA Grants Portugal | 3 de outubro de 2022 | Facebook



Museu de Caminha |
Exposição “Da Pré-história
à Romanização” | 2025
| Câmara Municipal de
Caminha



PIROGA LIMA 2

DESCRIÇÃO

DESIGNAÇÃO: Lima 2 (Número de Inventário Nacional: 5235 | Código Nacional de Sítio (CNS): 24060)

CRONOLOGIA: VIII/IX (Instituto Tecnológico e Nuclear, Loures)

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho-vermelho (*Quercus Robur* L.)

DIMENSÕES: (máx. em cm - Largura e Altura a meio): 383 C x 50 L x 31A

PORMENORES ESTRUTURAIS: Em maio de 1996 é descoberta por Manuel Faria e Joaquim Tomás Rodrigues, uma segunda piroga, também em Moreira de Geraz do Lima e em local relativamente próximo da piroga Lima 1.

Em outubro de 1996, o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR) determina que a piroga, fique provisoriamente,

à guarda da Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC). (Gonçalves e Marrocano, 2023, p. 2275). Em 2000, foi proposta a inventariação da piroga Lima 2 como medida de proteção, tendo em conta o seu valor cultural, conforme publicado no Diário da República no Despacho n.º 15 471/2000 (2.ª série). Um ano mais tarde, os achadores receberam do Estado Português a quantia de 375.000\$00, o que corresponderia atualmente a cerca de 2.900 € (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2276).



Imagem da piroga Lima 2, na casa de Joaquim Tomás Rodrigues de Barros
| Foto - Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Viana do Castelo

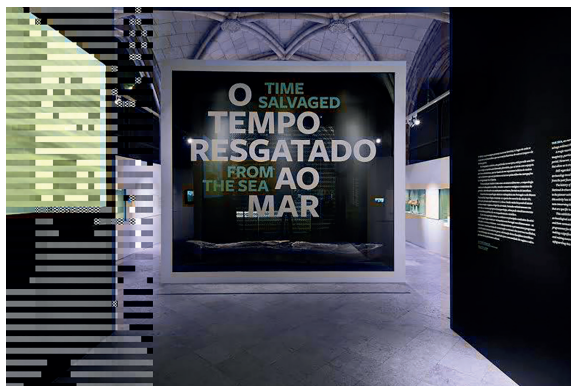
No ano de 2011, a piroga Lima 2 seguiu o mesmo percurso de tratamento da Lima 1, nomeadamente a impregnação com a solução de PEG e o processo de liofilização ocorrido no laboratório do Arquatec do ARQUA, graças ao protocolo da Direção-Geral do Património Cultural

(DGPC), representada pelo Museu Nacional de Arqueologia (MNA), e a Subdirección General de Museos Estatales de Espanha (SGME). (Carvalho e Coelho, 2014, p. 38).

O objetivo era ter as pirogas preparadas para a exposição temporária “O Tempo Resgatado ao Mar” (OTRM), comissariada por Adolfo Silveira Martins e realizada em 2014 no Museu Nacional de Arqueologia, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. A Piroga Lima 2 foi a primeira piroga a ser exposta ao público em Portugal, tendo salvaguardadas as suas condições de conservação e restauro. A piroga Lima 2 participou na exposição itinerante do OTRM, no Museu da Pedra, em Cantanhede, entre 27 de novembro de 2015 e 31 de maio de 2016 e no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, entre 9 de julho e 31 de dezembro de 2016. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2278).

Tal como a Lima 1, a Lima 2 será estudada e digitalizada pela equipa do projeto Water World e esteve exposta, tal como a Lima 6, na exposição temporária do CNANS em Xabregas, Lisboa, entre fevereiro de 2021 e junho de 2023. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2279).

A piroga monóxila do séc. X, encontrada no rio Lima, Viana do Castelo, em destaque na exposição “O Tempo Resgatado ao Mar”, no Museu Nacional de Arqueologia, no Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa. | 20 de março de 2014 | Foto – Hugo Lopes



A piroga Lima 2 na exposição itinerante O Tempo Resgatado ao Mar, no Museu da Pedra, Cantanhede | 2015 | Foto: Museu Nacional de Arqueologia



PIROGA LIMA 3

DESCRIÇÃO

DESIGNAÇÃO: Lima 3
(Número de Inventário Nacional: 5727 | Código Nacional de Sítio (CNS): 24132)

CRONOLOGIA: VII/IX
(Instituto Tecnológico e Nuclear, Loures)

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho-vermelho (*Quercus Robur* L.)

DIMENSÕES: (máx. em cm)
- Largura e Altura a meio):
462 C x 59 L x 30 A

PORMENORES ESTRU-

TURAI: Apesar de ser a mais frágil das 7 pirogas, tem um elemento singular, que a torna única em relação às outras. A existência de uma meia-caverna fixa ao fundo por duas cavilhas. Existem mais furos que podem sugerir a possível existência de mais meias cavernas. Estas meias cavernas podem ser um elemento de construção ou de correção da estrutura da piroga. (Desenvolvimento do conhecimento... sobre a piroga Lima 3 | Water World - EEA Grants Portugal | 5 de dezembro 2022 | Facebook)

A piroga Lima 3 foi descoberta em agosto de 1996 por Manuel Dias Viana Barreto, na zona da Veiga de São Simão, freguesia de Mazarefes, em Viana do Castelo. O ano de 1996 ficou marcado pela descoberta de duas pirogas: a Lima 2, em Moreira de Geraz do Lima, em maio, e a Lima 3, em Mazarefes, em agosto. Tal como aconteceu com a Lima 1, a Lima 3 foi solicitada em 1999 pelo CNANS, para iniciar o tratamento de conservação e restauro, estando previsto



Imagem da Piroga Lima 3 em Mazarefes, no ano de 1996 | Foto - Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Viana do Castelo



Pormenor da caverna da piroga Lima 3 | Water World - EEA Grants Portugal | 5 de dezembro de 2022

o seu regresso, a Viana do Castelo, assim que o tratamento estivesse concluído. (Gonçalves e Marrocano, 2023, p. 2276). Ao contrário das pirogas Lima 1 e 2, o tratamento de consolidação com o polímero (PEG) não se realizou. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2277).

A Piroga Lima 3 continua a aguardar tratamento, nunca tendo integrado uma exposição. No entanto, tal como as outras, faz parte do Conjunto de Interesse Nacional (CIN) e foi igualmente designada “Tesouro Nacional”, de acordo com o DL 148/2015, de 4 de agosto. Foi também digitalizada pela equipa da Water World em 2022.

PIROGA LIMA 4

DESCRIÇÃO

DESIGNAÇÃO: Lima 4
(Número de Inventário Nacional: 6289 | Código Nacional de Sítio (CNS): 24329)

CRONOLOGIA: III a. C.
(Beta Analytics, Inc., Miami, EUA)

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho-vermelho (*Quercus Robur* L.)

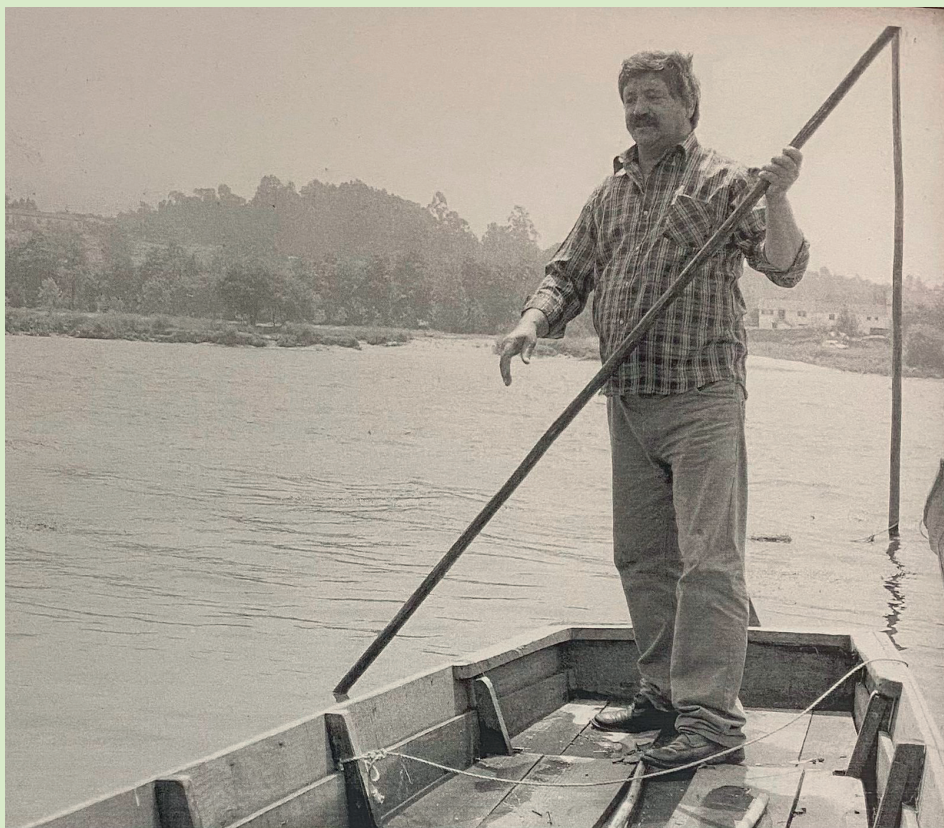
DIMENSÕES: (máx. em cm - Largura e Altura a meio): 695 C x 84 L x 56.3

PORMENORES ESTRUTURAIS: Possui uma tábua de remendo no bordo com 125 cm, fixada por linguetas presas com cavilhas, utilizando uma técnica de montagem da antiguidade mediterrânica. A proa tem uma forma semelhante à de um animal: é bicuda e tem um olhal que se assemelha à cabeça de um golfinho, animal que serve de guia aos mareantes. Apresenta um orifício de nó, fechado por uma tampa de madeira, bem como duas tábuas tirantes na proa, provavelmente para evitar a abertura da madeira. No casco, é possível observar doze buracos longitudinais tapados com buchas de madeira, que serviam para controlar a espessura do fundo durante a construção.

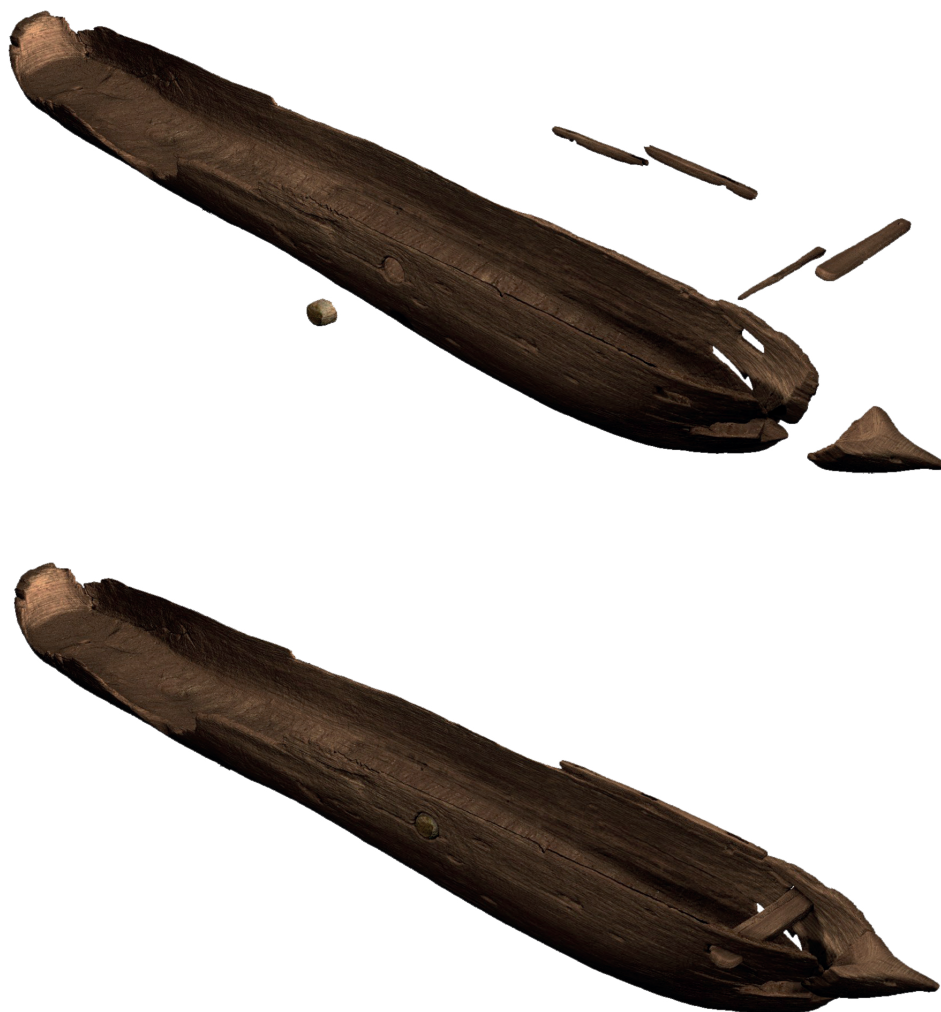
(Alves, Rieth, 2007, p. 119, 14,17,18, 20,21,22)



Imagem da piroga Lima 4, a ser retirada do rio Lima em Lanheses | Foto - Trabalhos do CNANS, 21, 2007 (Alves, Rieth, 2007, p. 10)



Francisco Pinho Agra, no seu barco no embarcadouro de Lanheses |
Foto - Jornal de Notícias | 4 de junho de 2023 | Raquel de Melo



A piroga Lima 4 com destaque para os seus elementos estruturais: tábua de remendo do bordo, tampa para buraco de nó, tábuas tirantes, proa em forma de bico com furo.
Imagens - Water World - EEA Grants
Portugal | 25 de novembro de 2022 | Facebook

A piroga Lima 4, foi descoberta fortuitamente em Lanheses, junto à margem e a pouca profundidade, por Francisco Pinto Agra, em março de 2002, quando andava à pesca de lampreia. (Alves e Reich, 2007, p.6 “O achador, Francisco Pinho Agra, recebeu posteriormente uma recompensa de 3.750,00 € (50% do valor total da avaliação), tendo em conta o que se encontra definido por lei sobre achados fortuitos.” (DGPC Processo n.º DPIMI/2018/H(7) CS: 176083 p.9)

Os técnicos do CNANS, em colaboração com geólogos, tiveram a oportunidade de, pela primeira vez, registar uma piroga no local original. Para tal, utilizaram um sonar de varrimento lateral. No ano de 2003, a Lima 4 foi retirada do rio Lima e transportada para Lisboa, para as instalações do CNANS, na altura na Avenida da Índia, Lisboa. (Alves, Rieth, 2007, p. 11)



Pormenor da proa da Lima 4
Foto - Grande Reportagem – Águas Passadas
6 de dezembro 2003

Passado um ano, é proposta a inventariação da piroga Lima 4, publicada em Diário da República no Aviso n.º 9412/2004 (2.ª série). Nesse mesmo ano é contactado o National-museet, em Copenhaga na Dinamarca. no sentido de se iniciar o tratamento das Pirogas Lima 4 e 5. A Lima 5 viria a aparecer no mesmo local da Lima 4, no ano de 2023. O valor do orçamento de 40.200,00 € inviabiliza o tratamento. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2277)

PIROGA LIMA 5

DESCRIÇÃO

DESIGNAÇÃO: Lima 5 (Número de Inventário Nacional: 6350 | Código Nacional de Sítio (CNS): 21902)

CRONOLOGIA: IV / III a. C. (Beta Analytics, Inc., Miami, EUA)

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho-vermelho (*Quercus Robur* L.)

DIMENSÕES: (máx. em cm - Largura e Altura a meio): 597 C x 84 L x 56.3 A

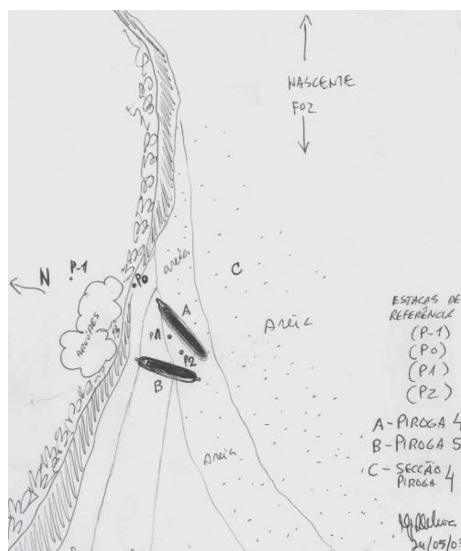
PORMENORES ESTRUTURAIS:

A embarcação é integralmente monóxila e apresenta diversos vestígios de inacabamento. Tem a característica singular de apresentar duas protuberâncias em simetria, sendo que a da proa tem um olhal. A popa tem um pequeno banco e é mais estreita que a proa, o que é muito invulgar. A embarcação apresenta fissuras nas extremidades e no fundo, bem como algumas tentativas de reparação por calafetagem. Podemos também observar orifícios numa parte dos bordos, para a possível fixação de um toldo.

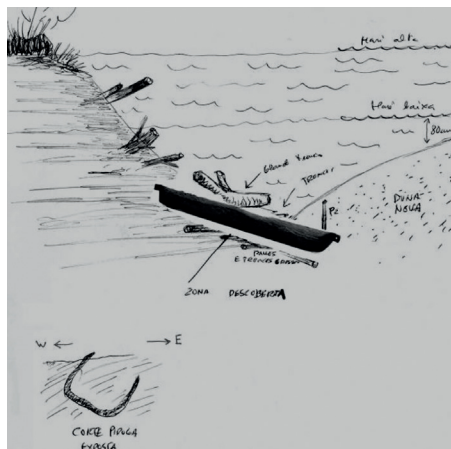
(Alves, Rieth, 2007, p. 34, 35, 37,38,39,40,41,42, 43)

“É, portanto, toda uma dimensão económica que se esquia através do inacabamento da piroga 5 do rio Lima, que faz dela, também, um documento histórico maior.”

(Alves, Rieth, 2007, p.43)



Croqui de Miguel Aleluia, relativo à localização da piroga Lima 4 e Lima 5 | Trabalhos do CNANS, 21, 2007 (Alves, Rieth, 2007, P. 7)



Croqui de Miguel Aleluia, relativo à localização da piroga Lima 5 | Trabalhos do CNANS, 21, 2007 (Alves, Rieth, 2007, p. 29)

Descoberta em 2003, é, até ao momento, a única piroga que não resultou de um achado fortuito. A piroga Lima 5 foi descoberta por Miguel Aleluia, do CNANS, durante um mergulho de prospeção destinado a localizar um fragmento da Lima 4.



Piroga Lima 5, no CNANS, em março de 2010
Jornal Público – 31 janeiro 2023 | Foto - Rui Gaudêncio



Em 2022 inicia-se o processo de conservação através do processo de impregnação da solução de PEG da piroga Lima 5. No dia 5 de dezembro, o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), iniciou uma nova fase no tratamento da Piroga 5, removendo a solução anterior (PEG 400) e imergindo a piroga numa solução de PEG 4000, que “será progressivamente reforçada nos próximos três anos”. Património Cultural, 16 de dezembro, Facebook.

Escavação da Piroga Lima 5, com o auxílio de uma sugadora | Trabalhos do CNANS, 21, 2007 (Alves, Rieth, 2007, p.30)



José António Gonçalves e João Marrocano,
Conservadores – Restauradores CNANS/DGPC |
imagem Water World - EEA Grants Portugal | 1 de
dezembro de 2022 | Facebook

PIROGA LIMA 6

DESCRIÇÃO



A Piroga Lima 6, no armazém da
Câmara Municipal de Viana do Castelo
(CMVC) | Foto - Gabinete de Arqueolo-
gia da CMVC | 2008

DESIGNAÇÃO: Lima 6 (Número de Inventário Nacional: 9123 | Código Nacional de Sítio (CNS): 30623)

CRONOLOGIA: Não foram realizados estudos de datação

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho

DIMENSÕES: máx. em cm - Largura e Altura a meio): 356 C x 50 L x 28 A

PORMENORES ESTRUTURAIS: Deformada e com lacunas extensas

Da piroga Lima 6 não há grande referência. No entanto há antigos funcionários da autarquia que se lembram de, por volta do ano 2000,

terem ido a uma casa em Lanheses e de terem trazido uma piroga. No processo da DGPC na contextualização pode ler-se: “A piroga tinha sido recolhida no rio Lima e guardada em casa de um particular sem quaisquer cuidados tendo por isso ficado deformada dada a secagem abrupta que esteve sujeita”. (DGPC, Processo n.º DPIMI/2018/H(7) CS: 176083a p.11)

A entrega da piroga n.º 6 ao CNANS, nas suas instalações, em 2008, na Avenida da Índia, resultou da mobilização dos técnicos do Gabinete de Arqueologia da CMVC.

Apesar da escassa informação disponível sobre a piroga Lima 6, do ponto de vista da legislação em vigor (DL 148/2015, de 4 de agosto), esta piroga também é considerada «Tesouro Nacional» fazendo parte do Conjunto de Interesse Nacional (CIN), representando “um valor cultural de significado relevante para a Nação”.

A piroga Lima 6 esteve exposta na Exposição “Lisboa Pré-clássica: um porto mediterrâneo no litoral atlântico”, promovida pela Fundação Millenium BCP e comissariada por Ana Margarida Arruda, Elisa Sousa e Jacinta Bugalhão, entre 14 de março e 31 de maio de 2014, assim como na exposição itinerante OTRM, no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, de 9 de julho de 2016 a 31 de dezembro de 2016. (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2278)



Imagens da digitalização 3D da Piroga Lima 6 | Water World - EEA Grants Portugal
31 de janeiro de 2023 | Facebook

No ano de 2022, a piroga Lima 6 participou também na exposição temporária e inaugural do CNANS, Xabregas, Lisboa. Nesta exposição, foi monitorizada, no âmbito de um programa, na qual participou também a piroga Lima 2.

Entre 8 de maio e 29 de junho de 2025, estiveram novamente em exposição no CNANS, na mostra “Water World – Passado Submerso”.



As pirogas Lima 2 e Lima 6 na Exposição Water World – Passado Submerso, CNANS
Foto – Armando Octaviano | 7 de novembro de 2025 | Facebook

PIROGA LIMA 7

DESCRIÇÃO

DESIGNAÇÃO: Lima 7 (Número de Inventário Nacional: | Código Nacional de Sítio (CNS): 41098)

CRONOLOGIA: Não foram realizados estudos de datação

MATÉRIA-PRIMA: Carvalho

DIMENSÕES: (máx. em cm - Largura e Altura a meio): 498 C x 75,3 L x 43,4 A

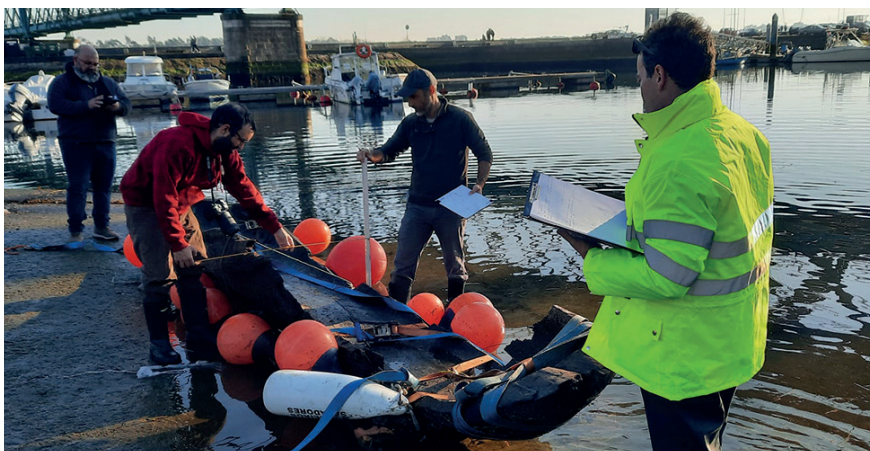
PORMENORES ESTRUTURAIS: É a piroga que apresenta a maior espessura.

A piroga Lima 7 foi descoberta, no dia 27 de janeiro de 2023, pelo Sr. Manuel Dias Barreto, que há 27 anos atrás já tinha descoberto a piroga Lima 3 (no ano de 1996), praticamente no mesmo lugar.



Manuel Dias Viana Barreto e a Piroga Lima 7 | Foto - O Caminhense 1 de fevereiro de 2023 | Cidália Aldeia

A piroga foi detetada no areal, no lugar de S. Simão (Mazarefes), arrastada pelas fortes correntes que se faziam sentir naquela altura. O achado foi comunicado ao Gabinete de Arqueologia da CMVC que, com o apoio dos bombeiros municipais desenvolveram uma operação para salvar o achado, que corria o risco de continuar a ser arrastado pelas correntes e se perder. O CNANS é informado pelo Gabinete de Arqueologia e desloca-se a Viana do Castelo para proceder à recolha de dados da piroga, que é designada de Lima 7. Foi determinado que a piroga fique temporariamente sob a guarda da CMVC, seguindo as orientações dos técnicos do CNANS, de modo a garantir as melhores condições de preservação do achado, que poderá ter sido a descoberta arqueológica do ano de 2023, em Portugal.



Técnicos do CNANS registam medidas da piroga Lima 7 | Direção Geral de Património Cultural Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática | 2023

Quadro 1 - Pirogas Monóxilas do Rio Lima | informações retiradas do quadro 1 (Gonçalves e Marrocano, 2023, p. 2283)

PIROGA LIMA	LOCAL	ANO / ACHADORES	DATAÇÃO	DIMEN-SÕES (cm) Comp.x Larg.	MADEI-RA	PORMENORES ESTRUTURAIS
1	Moreira de Geraz do Lima	1985 Albino Fernandes da Rocha e o filho Paulo Jorge Quintas da Rocha	X/XI	435 x 55	Carvalho	4 pequenos furos no centro do casco, a cerca de 1 metro da proa
2	Moreira de Geraz do Lima	1996 Joaquim Tomás Rodrigues de Barros, Manuel Faria	VIII/IX	383 x 50	Carvalho	Sem informação
3	Mazarefes	1996 Manuel Dias Viana Barreto	VIII/X	462 x 59	Carvalho	Meia-caverna e furos longitudinais no casco junto ao bordo
4	Lanheses	2002 Francisco Pinto Agra	III/II a.C.	695 x 84	Carvalho	Proa em forma de bico com olhal, tábuas de remendo, tábuas tirantes na proa, buraco com tampa
5	Lanheses	2003 Miguel Aleluia / CNANS	IV/III a.C.	597 x 99	Carvalho	Proa mais larga que a ré, ré com pequeno banco, com protuberâncias, tendo a da proa um olhal
6	Lanheses?	2004? ?	?	336 x 50	Carvalho	Sem informação
7	Mazarefes	2023 Manuel Dias Viana Barreto	?	498 x 75	Carvalho	Orifícios retangulares e fragmentos de tábuas tirantes

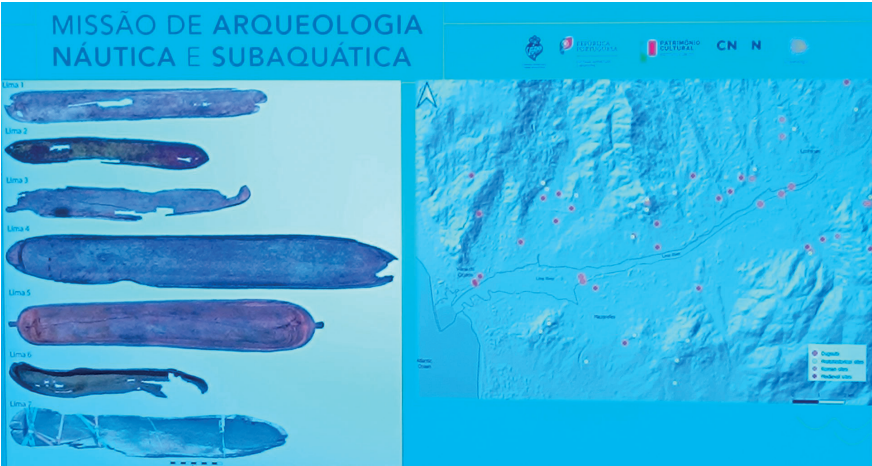


Imagem de apresentação do balanço da Missão de Arqueologia Náutica e Subaquática, promovida pelo CNANS e a CMVC, que decorreu em Viana do Castelo em 29/05/2026

CONCLUSÃO

As pirogas, embora morfologicamente diferentes, têm em comum o facto de serem monóxilas, feitas de um só tronco de carvalho, de fundo chato e com flancos arredondados. A primeira, Lima 1, apareceu em 1985 e a última, Lima 7, em 2023, tendo passado 38 anos entre ambas. As pirogas Lima 2 e Lima 3 apareceram, no mesmo ano, em 1996, e as pirogas Lima 4 e Lima 5, no mesmo local, em Lanheses.

As pirogas Lima 1 e Lima 2 foram encontradas em Moreira de Geraz do Lima, no lugar da Passagem, praticamente em frente ao local onde foram encontradas as pirogas Lima 4 e Lima 5. A piroga Lima 3 e a Lima 7 apareceram no lugar de S. Simão, em Mazarefes, com um espaçamento de 27 anos, curiosamente o achador foi o mesmo: o Sr. Manuel Dias Viana Barreto.

As pirogas Lima 1, 2, 3 e 7 apareceram todas na margem esquerda do rio Lima, as pirogas Lima 4 e 5, apareceram na margem direita. As pirogas 1, 2 e 3 foram datadas da Alta Idade Média as pirogas 4 e 5 foram datadas da Idade do Ferro. As pirogas 6 e 7 ainda não foram datadas.

Nos últimos anos avançou-se bastante sobre os conhecimentos estruturais das pirogas monóxilas do rio Lima, mas pouco se tem avançado no conhecimento ambiental, histórico, etnográfico, que auxiliem na contextualização da época e do meio em que se deslocavam estas pirogas pelo rio Lima. Podemos facilmente colocar várias questões: como era o rio, qual era a influência das marés, quem as construiu, como era o seu povoado, que alimentos e atividades tinham, que mercadorias transportavam, o que pescavam, com que outras culturas contactavam, se estavam em guerra, se transportavam peregrinos a caminho de Santiago.

Melhoraram os meios técnicos e humanos, os materiais e as tecnologias, e o empenho na conservação e restauro destes bens patrimoniais, o que permitiu a sua disponibilização para integrarem exposições temporárias, de que são exemplo as pirogas, Lima 1 e Lima 2. (Gonçalves e Marrocano, 2023b, p. 123,129)

Julgamos ser fundamental o público em geral ter acesso a toda a informação inerente a este conjunto que é “...um testemunho notável da navegação multiseular que se praticava no rio Lima desde a Idade do Ferro até à Baixa Idade Média.” (Gonçalves e Marrocano, 2023a, p. 2279) Para poder expor os originais disponíveis é fundamental a existência de um local com espaço para receber objetos arqueológicos desta dimensão e o investimento nas condições de conservação, controlo: da temperatura,

humidade, iluminação adequada, monitorização. É fundamental um investimento na criação de um discurso museológico, na criação de narrativas, facilitadores e mediadoras que permitam de forma acessível chegar a diferentes tipos de público. Hoje não faz sentido expor um objeto arqueológico para mera contemplação.

Para tal é necessário um investimento em linguagens comunicacionais inclusivas, que auxiliem o público a despertar a curiosidade, a ter conhecimento e a refletir, fortalecendo as identidades e promovendo o debate e o espírito crítico. Para tal, utilizamos como exemplo a abordagem museológica e museográfica do Moesgaard Museum, em Arhus, na Dinamarca, que na sala dedicada à Idade da Pedra, tem exposta uma réplica de uma piroga, na qual é projetada uma animação, que cria uma narrativa, com uma cena de navegação e de pesca, com a representação de água, homens e peixes.

Defendemos que, na ausência das condições necessárias para acolher originais, se considerem outras abordagens, como a utilização de réplicas, dioramas, animações, ilustrações e tecnologias multimédia, bem como uma aposta no marketing cultural, em publicações, em ações educativas e em eventos que permitam a participação ativa da comunidade.

“Julgamos que existem, de facto, outras vias paralelas quando se trata de abordar a problemática da valorização social dos bens arqueológicos, tão dignas e porventura em certos casos estrategicamente mais importantes do que a musealização in situ. Importa tomar consciência delas e ter a coragem (essa sim, coragem) de as defender.” (Raposo, 2003, p.162)



Réplica de Piroga Monóxila com animação projetada | Moesgaard Museum, Arhus, Dinamarca | Foto - Hugo Lopes



Inauguração da piroga inspirada na Lima 5, Lanheses, 1 de setembro de 2013 | Foto - Semanário do Alto Minho | Elsa Touceira

Outra dessas abordagens de excelência resultou da recriação de uma piroga monóxila por, Manuel João Castro Franco da Rocha, o Caninhas, um artesão local, ligado à construção de embarcações tradicionais, aproveitando uma festividade local e convidando o canoísta, medalhado olímpico e campeão mundial, Fernando Pimenta, para apadrinhar a piroga, feita de um tronco de carvalho. No local onde apareceram as pirogas milenares, no cenário do vale do Lima, passado e presente encontram-se, permitindo à população local e a visitantes, usufruir de um momento lúdico, pedagógico, que permite a reflexão sobre o passado e o futuro deste território.

Para concluir, devemos lembrar que estas e outras ações estimulam a utilização do rio para a prática desportiva e recreativa, constituindo um produto cultural turístico disponível que, para além do fortalecimento comunitário e identitário, pode gerar um produto económico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Francisco (1986) – “A piroga monóxila de Geraz do Lima”. O Arqueólogo Português, pp. 209-234.
https://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/arqueologoportugues/o_arqueologo_portugues/serie_4/volume_4/piroga_monoxila.pdf
- ALVES, Francisco & RIETH, Eric (2007) – “As pirogas 4 e 5 do rio Lima”. Trabalhos do CNANS, 21. Lisboa. IPA.
https://www.academia.edu/7895732/As_pirogas_4_e_5_do_rio_Lima
- ALVES, Francisco & RIETH, Eric (2009) – “As pirogas 4 e 5 do Rio Lima numa perspectiva antropológica.” Garrido, A. y Alves, FJS (coords.): Octávio Lixa Filgueiras - Arquitecto de Culturas Marítimas. Âncora Editora. Lisboa, pp. 114-124.
https://www.academia.edu/7919049/As_pirogas_4_e_5_do_rio_Lima_numa_perspectiva_antropol%C3%B3gica
- ALVES, Francisco (2013) – “A tradição monóxila náutica em Portugal e no Brasil - achegas para um debate sobre problemáticas comuns.” IX Jornadas de Arqueologia Ibero-Americana - I Jornada de Arqueologia Transatlântica. Lisboa.
https://www.academia.edu/7868300/A_tradi%C3%A7%C3%A3o_mon%C3%B3xila_n%C3%A1utica_em_Portugal_e_no_Brasil_achegas_para_um_debate_sobre_problema%C3%A1ticas_comuns
- BUGALHÃO ALVES, Jacinta (2018) - “A Arqueologia Náutica e Subaquática em Portugal: Passado, Presente e Futuro”. Anuário do Património 2016 | 2018, Lisboa, pp. 176-183.
https://www.academia.edu/90294311/Bugalh%C3%A3o_2018_A_arqueologia_n%C3%A1utica_e_subaqu%C3%A1tica_em_Portugal_passado_presente_e_futuro
- CARVALHO, António e COELHO, João (2014) – “Cooperação Internacional no Domínio da Conservação: a liofilização da piroga monóxila 2 do rio Lima”. O Tempo Resgatado ao Mar, Lisboa, pp. 37- 40.
https://imprensanacional.pt/wp-content/uploads/2022/03/MNA_OTempoResgatadoAoMar_integral.pdf
- CASTRO, F. (2023) “Carta Arqueológica Subaquática de Portugal, 3. Pirogas Monóxilas,” Carta Arqueológica Subaquática de Portugal, Vol. 3. Report No. 3.
Ship Library (ShipLib): A Maritime Archaeology Database, Universidade de Coimbra, 2021.00259. CEECIND
- GONÇALVES, José e MARROCANO, João (2023a) - “A piroga monóxila lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta”. Arqueologia em Portugal 2023 Estado da Questão (pp.2273-2289)
https://museuarqueologicodocarmo.pt/publicacoes/outras_publicacoes/IV_congresso_actas/Artigos/G10/Artigo10.6_IVCongAAP.pdf

GONÇALVES, José e MARROCANO, João (2023b) - “Conservar para cuidar. Re-tratamentos de madeiras arqueológicas encharcadas consolidadas com PEG: a Piroga Monóxila Lima 1”. Ge-conservación, Vol. 24, pp. 122-135.

<https://revista.ge-iic.com/index.php/revista/article/view/1240>

RAPOSO, Luís (2003) - “Benefícios e custos da musealização arqueológica in situ”, Arqueologia e História. Revista da Associação de Arqueólogos Portugueses, volume n.º 55, pp. 159-165.

https://museuarqueologicodocarmo.pt/publicacoes/arqueologia_historia/serie_12/55/AH_Vol55_Art_19.pdf

SIERRA MÉNDEZ, Jose Luiz (2014) – “Conservación en ARQUA de objetos de madera del Museu Nacional de Arqueologia”. O Tempo Resgatado ao Mar, Lisboa, pp. 41-43.

https://imprensa nacional.pt/wpcontent/uploads/2022/03/MNA_OTempoResgatadoAoMar_integral.pdf

VILAÇA, Raquel (2023) – “Um périplo em torno da água e das comunidades pré/proto-históricas do território português”. Revista Portuguesa de Arqueologia, 26-27, 2023-24, pp. 259-281.

https://www.academia.edu/126480021/Um_p%C3%A9riplo_em_torno_da_%C3%A1gua_e_das_comunidades_pr%C3%A9proto_hist%C3%B3ricas_do_territ%C3%B3rio_portugu%C3%AAs

LEGISLAÇÃO

[Cultura - Direção-Geral do Património Cultural](#), Diário da República n.º 50/2020, Série II de 2020-03-11, páginas 67 - 67

[Presidência do Conselho de Ministros](#), Diário da República n.º 109/2021, Série I de 2021-06-07, páginas 35 – 40

[Presidência do Conselho de Ministros](#), Diário da República n.º 150/2015, Série I de 2015-08-04, páginas 5347 – 5361





